

CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA TUXAUA RAIMUNDO TENENTE: UMA AÇÃO COLETIVA E PARTICIPATIVA

Thays Cristine Soares de Carvalho

Licenciada em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Educação Agrícola

Instituto Federal de Roraima. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. thays.carvalho@ifrr.edu.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Tuxaua Raimundo Tenente – Comunidade Araçá, destacando-se os procedimentos adotados para fomentar a participação de toda a comunidade escolar, pensando na educação para a democracia e a formação de sujeitos críticos, reflexivos, criativos, participativos e comprometidos no e com o processo de transformação da comunidade local.. Como metodologia para realização dos trabalhos optou-se pelo formato de oficinas, com uso de dinâmicas e técnicas que propiciaram interação entre a comunidade escolar, discussões e sistematização das ideias que surgiram nos grupos de trabalhos assim como sugestões para uma melhor organização da escola. Contou-se com a participação de moradores da comunidade. Estes vivenciaram uma experiência ímpar na execução do trabalho. Apesar de ter sido um desafio para os proponentes, as dificuldades deram lugar a uma construção coletiva prazerosa e de grande relevância para todos.

Palavras-Chave: Projeto Político Pedagógico. Educação Escolar Indígena. Participativo e Coletivo.

1. Introdução

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) é coletivo, ou seja, deve ser realizado a partir da ação dialógica por todos os envolvidos no processo educacional da instituição de ensino. No presente trabalho, corroboramos com Veiga (1995), quando diz que o PPP é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo construído e vivenciado em todos os seus momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. Nesse sentido, esse documento retratará a identidade da escola e, sobretudo, será o instrumento norteador das suas ações.

A execução do trabalho aqui apresentado se deu a partir de uma pesquisa pela qual se constatou que o Projeto Político Pedagógico não é uma realidade nas escolas indígenas de

Roraima. Através da Ação 20 RJ¹, que, neste caso, teve como proposta oferecer o Curso de Formação Continuada para professores indígenas, como objetivos a) promover reflexões e discussões a respeito das etapas do planejamento, elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico pela escola, durante a prática pedagógica; b) construir o Projeto Político Pedagógico, fomentando participação de toda a comunidade escolar e pensando na educação para a democracia e a formação de sujeitos críticos, reflexivos, criativos, participativos e comprometidos no e com o processo de transformação da comunidade local; c) mobilizar a comunidade escolar para a construção do Projeto Político Pedagógico, por meio do trabalho coletivo e participativo.

Inicialmente, realizamos um levantamento nas escolas indígenas do Município de Amajari-RR, para identificarmos as que não possuíam PPP. Constatamos que apenas uma escola, dentre as quatro escolas que visitamos, tinha o Projeto Político Pedagógico. O encaminhamento para a construção do PPP na escola Estadual Indígena Tuxaua Raimundo Tenente foi impulsionado devido a, além de não possuírem o documento, acreditarem que o Projeto Político Pedagógico oportunizará mais autonomia para o desenvolvimento das ações da escola. A referida escola localiza-se na Comunidade Indígena Araça, Terra Indígena Araçá, Município de Amajari, no Estado de Roraima. . Encontra-se a 53 km da sede do município e a 124 km da capital Boa Vista. A comunidade é habitada com 474 pessoas, em sua maioria, das etnias Macuxi, Wapixana e Taurepang.

Os trabalhos começaram em 30 de setembro do ano de 2014 e se estenderam até junho do ano de 2015, contando com a participação de professores, funcionários, alunos, líderes e comunidade em geral, sempre assídua a todos os encontros e oficinas realizados.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo descrever a metodologia utilizada ao longo do trabalho, descrevendo-se as técnicas de grupo e as dinâmicas utilizadas para promoverem interação entre os atores envolvidos no processo, desdobrando-se em discussões e sistematização das ideias, assim como em sugestões para uma melhor organização da escola.

2. Projeto Político Pedagógico: da teoria à prática

¹ Sigla usada na LOA para indicar recursos alocados para ações de Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para a Educação Básica, os quais foram incluídos na Matriz Orçamentária do IFRR em 2014.

O ponto de partida para a construção do Projeto Político Pedagógico deu-se quando os atores da comunidade escolar reconheceram a necessidade da melhoria da qualidade do ensino em sua escola, dispondo-se a trabalharem coletivamente para mudarem a realidade atual, passando a nortear-se pelo PPP, em consonância com o que ensina Medel (2008, p. 6):

Um PPP vivo, construído coletivamente, que contemple as tendências entre a pluralidade cultural e os critérios e padrões inerentes a perspectivas políticas públicas sobre a escola, pode ser um instrumento central para balizar o cotidiano escolar.

Quando a escola se propôs à construção do PPP, ela não está se referindo apenas ao documento em questão, mas também à busca de subsídios que a ajude a enfrentar os desafios presentes no seu cotidiano educacional. Durante as oficinas, à medida que tratamos sobre os conteúdos e temáticas que seriam inseridos no Projeto Político Pedagógico, surgiam discussões de relevância onde ocorreu a sensibilização para se repensar a prática pedagógica e os objetivos da escola, como também propor mudanças que eram necessárias.

Inicialmente, elencamos os objetivos e metas que pretendíamos alcançar, reconstruímos o processo histórico da comunidade e da escola, definiu-se a identidade organizacional, a concepção de mundo, homem, sociedade indígena, de ensino e a missão da escola. Ademais, discutimos sobre os conteúdos: avaliação da aprendizagem, educação inclusiva, temas transversais, planejamento pedagógico, a estrutura curricular das escolas indígenas dentre outros assuntos.

Após a apresentação de cada tema, os participantes eram divididos em grupos de trabalho e recebiam uma atividade para que aprofundassem a discussão do tema e sua relação com o cotidiano da escola. Posteriormente, cada grupo apresentava os resultados da reflexão coletiva ao grande grupo. Nesse momento, selecionavam-se as ideias principais de cada grupo, as quais foram anotadas por um professor da escola, indicado como relator, com a função de redigir o texto do PPP. Vamos assim descrever a metodologia utilizada ao longo do trabalho.

Após cada momento de exposição teórica, os participantes eram divididos em grupos de trabalho e recebiam uma atividade que deveria ser discutida e, posteriormente, apresentada ao grupão. Das conclusões, retiravam-se as ideias principais e comuns entre os grupos, que foram anotadas por um professor da escola, indicado como relator pela plenária, e por ele apresentadas ao final das exposições.

Dentre os assuntos mais debatidos, destacou-se a importância de se manter a cultura indígena e o estudo da língua materna como parte da identidade organizacional. Muitos membros da comunidade - pais, idosos da comunidade, e outros líderes - relataram sobre a necessidade de se revitalizar a língua materna e a cultura entre os alunos, por meio de atividades desenvolvidas na escola. “Nossos alunos não conhecem mais nossa cultura, não tem interesse em fazer atividades que retratam as nossas músicas, festas, culinária e, sobretudo, estudar a língua indígena ” (Declaração de um professor da escola).

Dessa forma, a plenária concordou que o PPP deverá expressar a cultura existente na escola, traduzir as crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que vivem na comunidade e, obviamente, participam da construção do processo educacional. Logo, o PPP contemplará suas ideias e perspectivas de futuro.

É preciso destacar que, durante as oficinas, debatemos que o PPP vai além da dimensão pedagógica, nele perpassam também as dimensões da gestão financeira e administrativa, “combustíveis” necessários para o funcionamento da escola. Conforme esclarece Medel (2008, p. 51):

O PPP não se mostra um mero documento estático a ser “guardado na gaveta”, e sim como um instrumento dinâmico e democrático capaz de representar e orientar a vida da escola. Essas dimensões são permeadas pelos aspectos socioculturais, características da realidade local na qual a escola está inserida. A sua compreensão pode transformar a escola em um espaço de mudanças, a partir do trabalho coletivo e da vontade dos seus próprios atores.

Nos momentos da socialização dos grupos de trabalho, as sugestões elencadas não se restringiram apenas a que constaria na estrutura do PPP, incluindo, por exemplo, como ponto de discussão a necessidade de reformulação do regimento escolar, como instrumento regulador capaz de proporcionar o bom funcionamento da escola. Nesse sentido, a compreensão dos envolvidos na construção do PPP em questão corrobora com a perspectiva de Medel (2008, p. 88) ao descrever que: “o regimento escolar é o instrumento que possibilita à equipe gestora tomar decisões, pois se fundamenta nos princípios e normas determinados pelo grupo”, os quais se encontram elencados no PPP e amparados na cultura das etnias que ali vivem.

3. O impacto da ação prática no processo educacional: reflexão e realinhamento das ações

Ao longo de todas as oficinas de construção do PPP da Escola Estadual Indígena Tuxaua Raimundo Tenente, evidenciamos o diálogo entre o saber científico e outros construídos fora do domínio de experiências das ciências, *na* e *a partir da* coletividade. Consideramos que os fazeres

estão relacionados à mediação e a inter-relação do trabalho realizado com a gestão, professores, pais, alunos, comunidade e demais funcionários que compõem a escola.

A finalidade do trabalho realizado foi enfatizar que o processo de construção do Projeto Político Pedagógico é tornar a equipe da escola participativa e, sobretudo, autônoma, ao constituir a sua proposta de ação, tornando-a significativa por respeitar o contexto no qual está inserida.

O trabalho de extensão do Instituto Federal de Roraima -*Campus Amajari*, associado à experiência de ensino aqui relatada, proporcionou a toda comunidade escolar um diálogo entre a prática pedagógica que era exercida e as que seriam efetivadas a partir da construção e finalização do Projeto Político Pedagógico. Com base nas avaliações dos participantes do Curso de Formação de Professores Indígenas para Planejamento, Elaboração e Construção do Projeto Político Pedagógico, destacamos alguns dos resultados obtidos com a Ação 20RJ, ilustrando-os com imagens dos momentos vivenciados no processo:

- Integração dinâmica de todos os agentes- professores, alunos, gestores, funcionários, comunidade externa, líderes, idosos - possibilitando momentos de discussão compartilhada e participativa;
- O planejamento coletivo proporcionou a todos o repensar pedagógico da escola, estabelecendo suas prioridades;



Figura 3: Dinâmica em grupo



Figura 4: Dinâmica em grupo

Fonte: arquivo pessoal

- Expectativas de realizar e efetivar o trabalho do ensino em relação ao corpo pedagógico, administrativo, funcionários e da associação de pais e mestres, que precisaria voltar a funcionar;



Figura 5: Trabalho em grupo
(construindo as metas da escola)



Figura 6: Trabalho em grupo
(construindo os objetivos para o PPP)

Fonte: arquivo pessoal

- A conscientização de todos os atores participantes da construção do Projeto Político Pedagógico de que este documento, tão importante e necessário para a escola, oportunizará melhoria na qualidade do ensino e a escola que desejamos é algo possível de se alcançar.



Figura 7: Estudo sobre gestão administrativa e pedagógica

Fonte: arquivo pessoal

Cada momento compartilhado pelas oficinas realizadas, corrobora a ideia da relevância de coletividade e participação dos que fazem parte da escola para elaboração do PPP. As discussões ao longo da construção do documento trouxeram reflexões significativas para o futuro pedagógico e administrativo da escola, sobretudo, o entusiasmo do recomeço da proposta educacional da escola em que foram realizadas as oficinas.

4. Conclusão

O Projeto Político Pedagógico nunca está pronto e acabado, ele deve ser contínuo. Desse modo, a sua reconstrução sempre fará parte do cotidiano da escola, todos os agentes da comunidade escolar deverão promover novos momentos de reflexão sempre que sentirem a necessidade de atualizar as informações à legislação ou à cultura local, contando com a participação de todos os membros da comunidade escolar.

Ao concluir esse documento coletivamente, a escola deu um grande passo, não apenas por sua elaboração, mas pela vivência de um trabalho que permitiu-nos exercitar a participação de todos os segmentos da comunidade, definindo as ações de educação como um compromisso coletivo.

Acreditamos que o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Tuxaua Raimundo Tenente não foi elaborado apenas para cumprir uma exigência da lei, mas sim para a definição de práticas educativas interculturais, que contemplassem as especificidades da cultura de cada povo indígena que compõe a Comunidade Araçá. A construção do PPP daquela escola, ao respeitar a dinâmica de organização sociocultural da comunidade, revelou-se um processo democrático, coletivo e participativo, cujos reflexos pretende-se que sejam revertidos no alcance dos objetivos educacionais delineados no referido documento.

Todos nós vivenciamos uma experiência ímpar na execução do trabalho aqui apresentado. Este constituiu-se um desafio, porém, os resultados obtidos no processo foram dando lugar a uma construção coletiva prazerosa e de grande relevância para todos. O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Tuxaua Raimundo Tenente, que antes parecia tão distante de ser efetivado, agora é real, foi vivenciado por todos os membros da comunidade em todas as suas etapas de elaboração.

Sabemos que muito se tem a fazerem outras escolas indígenas que ainda almejam e esperam a oportunidade de, a partir do processo participativo e coletivo, construírem também o Projeto Político Pedagógico de suas escolas.

5 Referências

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Projeto político pedagógico**: construção e implementação na escola. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.